

4.1. Artigos Originais

4.1.1 A aplicabilidade das técnicas de auditoria externa para auxílio na gestão de empresas de pequeno porte

Camila Ferreira Burigatto Pires; Fernanda Souza Dantas, Irene Canuto de Lima, Jonathan Silva Araujo; Juliana Regina Almeida Santos; Lilian Faria Ferreira; Raquel Salviano Silva Rodrigues; Simone Aparecida de Oliveira.

A aplicabilidade das técnicas de auditoria externa para auxílio na gestão de empresas de pequeno porte

L. F. FERREIRA¹; C. PIRES F. B²; F. S DANTAS²; I. C. LIMA²; J. S. ARAÚJO²; J. A. SANTOS²; R. S. RODRIGUES²; S. A. OLIVEIRA².

¹Mestre em Educação: Currículo, pós-graduada (lato sensu) em Comunicação e Semiótica e bacharel em Ciências Sociais, todos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, Brasil.
ferreiralilian@gmail.com

²Graduandos do Curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Senac, São Paulo – SP, Brasil.

E-mails: camilafpires@hotmail.com

fsouzadantas@gmail.com

irene_canuto@yahoo.com.br

almeidajuliadm@gmail.com

jon.nathan91@hotmail.com

raq.rodrigues2015@gmail.com

simo.oliver30@gmail.com

COMO CITAR O ARTIGO:

PIRES, C.F.B; DANTAS, F.S.; LIMA, I.C.; ARAÚJO,J.S; SANTOS,J.R.A.; FERREIRA, L.F.; RODRIGUES, R.S.S.; OLIVEIRA, S.A. **A aplicabilidade das técnicas de auditoria externa para auxílio na gestão de empresas de pequeno porte.** URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.11, n.4, p. 171-189, out/2021

Unifitalo em Pesquisa, São Paulo SP, v.11, n.4, out/2021.

RESUMO

Este estudo evidencia a relevância e importância da execução de uma auditoria externa em empresas que não possuem a obrigatoriedade de ter demonstrações financeiras divulgadas; Pesquisa bibliográfica sobre auditorias contábeis e assuntos relacionados, constituído na metodologia descritiva; Esse estudo evidencia a relevância e a importância dos trabalhos da auditoria contábil, tornando-os ponto chave na administração de uma empresa, pois se torna uma ferramenta de excelência para controle de procedimento interno, otimizando a gestão geral da companhia, proporcionando maior confiabilidade no mercado para atrair investidores e, assim, aumentar a sua competitividade em relação às empresas que não possuem a obrigatoriedade por lei (ou órgão) em ter a auditoria.

Palavras-chaves: Auditoria, empresas, pequeno porte, contabilidade.

ABSTRACT

This study highlights the relevance and importance of carrying out an external audit in companies that do not have the obligation to have financial statements disclosed; Bibliographic research on accounting audits and related matters, constituted in the descriptive methodology; This study highlights the relevance and importance of the accounting audit work, making them a key point in the management of a company, since it becomes an excellent tool for internal procedure control, optimizing the company's general management, providing greater reliability in the market To attract investors and thus increase their competitiveness in relation to companies that do not have the obligation by law (regulatory agencies) to have the audit.

Keywords: Audit, companies, small businesses, accounting

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar a viabilidade de realizar auditoria das demonstrações contábeis em empresas de pequeno porte a fim de assegurar que as informações patrimoniais, financeira e econômica da empresa auditada estejam de acordo com a sua realidade, que os processos e controles estejam em conformidade, para que assim haja um grau de confiança elevado para os gestores e eventuais investidores, todos possíveis usuários dessas informações.

É importante avaliar como a auditoria das demonstrações financeiras pode ser eficiente como uma ferramenta de gestão, pois nela são verificados além dos números apresentados, o sistema de controles internos das empresas identificando os seus procedimentos e possíveis riscos que possam impactar o negócio.

A necessidade de se contratar uma auditoria externa surgiu, principalmente, devido a evolução do sistema capitalista. Anteriormente, as empresas eram familiares e passaram a ter necessidade de obter recursos de terceiros, e, por conseguinte, esse terceiro tendo a necessidade de confiar no retorno de seu investimento. Assim, foi percebido a importância da auditoria independente, que atualmente passou a ser um instrumento totalmente necessário e que auxilia os administradores na tomada de decisão (BRAVOSI e SANTOS, 2013).

Com a expansão do mercado e das organizações, a necessidade de controle e transparência se torna um fator diferenciado na gestão de uma empresa, e para isso, a contabilidade expressa um papel fundamental para organizar e demonstrar os resultados de uma boa gestão econômica e patrimonial.

Um dos principais objetivos das demonstrações financeiras é oferecer aos usuários um conjunto de dados confiáveis para uma tomada de decisão. O processo de auditar os relatórios financeiros tem um papel dar credibilidade as demonstrações financeiras.

No Brasil apenas algumas empresas são obrigadas a auditar e publicar suas demonstrações financeiras, obrigação essa que se dá por enquadramento aos critérios estabelecidos na Lei 11.638, que determina as regras das demonstrações contábeis:

Art. 3º: Aplicam-se às sociedades de grande porte, ainda que não constituídas sob a forma de sociedades por ações, as disposições da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, sobre escrituração e elaboração de demonstrações financeiras e a obrigatoriedade de auditoria independente por auditor registrado na Comissão de Valores Mobiliários.

Parágrafo único. Considera-se de grande porte, para os fins exclusivos desta Lei, a sociedade ou conjunto de sociedades sob controle comum que tiver, no exercício social anterior, ativo total superior a R\$ 240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais) ou receita bruta anual superior a R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais). (BRASIL, 2007).

Desta forma, muitas empresas que não se enquadram a esta lei e conseqüentemente não consideram a importância de submeter às demonstrações a um filtro mais detalhado, tornam-se um desafio para muitos auditores.

METODOLOGIA

Metodologia é o estudo dos métodos praticados em determinadas áreas, ou seja, as formas que serão realizadas para buscar as informações para a realização de uma pesquisa. Método, puramente, é o procedimento que se realizado para chegar a um fim, atingir algum objetivo, também neste caso, o do conhecimento e análise de informações.

De acordo com Pradanov, (2013):

Partindo da concepção de que método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, podemos dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados

com o propósito de atingir o conhecimento. (PRADANOV, FREITAS, 2013 p.24)

Complementa a ideia supracitada, a afirmação de Lakatus e Marconi (1991, p. 39) de que: “[...] Todas as ciências caracterizam-se de métodos científicos, em contrapartida, nem todos os ramos de estudos que pregam esses métodos são ciências”.

Através dos métodos citados pelos autores acima, é possível identificar que o presente artigo tem como base a pesquisa descritiva, pois analisa, observa, registra e descreve os meios e informações obtidos. Para os autores Cervo, Bervian e Silva:

Este tipo de pesquisa ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Esta modalidade de pesquisa pode assumir diversas formas, como as destacadas, a seguir: estudos descritivos, pesquisa de opinião, pesquisa de motivação e estudo de caso (2007, p. 79).

Além do método descritivo, o artigo também recorre a pesquisa bibliográfica que é aquela na qual se utiliza materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses. Segundo Rampazzo (2005, p.53) “[...] procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.). Pode ser realizada independente, ou como parte de outros tipos de pesquisa.”

Os dois métodos de pesquisa acima expostos são apropriados para descrever de forma precisa as atividades e ocorrências diárias do objeto estudado. Com base na pesquisa podemos estudar os fenômenos, identificando os fatos, informações e dados que trazem objetividade ao tema que está sendo abordado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS AUDITÓRIAS

O início da globalização e ampliação do mercado empresarial trouxe às empresas uma concorrência acirrada, que por alternativa a uma boa estabilidade tiveram de investir em tecnologia e melhorar os controles e métodos internos, com o intuito de diminuir os custos e assim tornar seus interesses mais competitivos. Com essa ampliação dos negócios, que anteriormente eram em sua grande parte familiar, fez-se necessário obter recursos de capitais de terceiros ampliando seus investimentos e operações das empresas.

Segundo as conclusões de Pereira (2011):

A evolução dos mercados e dos instrumentos de negociação nos tempos modernos tornaram a auditoria de demonstrações cada vez mais essencial para o bem atestar a qualidade da informação prestada aos financiadores dos empreendimentos (PEREIRA, 2011, p. 7).

Para que os investidores começassem a disponibilizar os seus recursos era de suma importância que as demonstrações financeiras da entidade estivessem sendo avaliadas por profissionais que não apresentassem ligação com a empresa, ou seja, alguém independente, livre e sem vínculo com a entidade. Assim surge a Auditoria Independente, que emite seu parecer, afirmando que as demonstrações financeiras estão livres de distorções, ou em alguns casos ressaltando qualquer particularidade.

A atuação da auditoria externa torna-se imprescindível, principalmente após fraudes contábeis praticadas nos Estados Unidos é possível citar vários casos como o da Eron, Xerox e Arthur Andersen. (PORTAL DE AUDITORIA, 2017)

Segundo Ishikawa e Junior (2002):

As maiorias das empresas envolvidas em fraudes contábeis “maquiaram” seus demonstrativos para tentar esconder problemas financeiros que colocavam em risco a continuidade delas. Em virtude do fato de a maioria destas fraudes estarem ligadas a tentativa de se

esconder problemas das empresas, estabeleceu-se a confusão de que a auditoria é responsável por uma garantia de viabilidade futura das empresas. (2002, p. 2)

Depois desses acontecimentos, surge Lei de SARBANES-OXLEY ACT (“SARBOX” ou “SOX”) criada em trinta de julho de 2002. Esta lei estabeleceu novos deveres e responsabilidades aos executivos, com a finalidade primordial de recuperar a credibilidade do mercado de capitais, através da valorização da transparência da atividade empresarial, principalmente relacionadas a contenção de fraudes das demonstrações financeiras (MARCIANO, 2015).

O crescimento das empresas exige uma estrutura empresarial forte, principalmente pela concorrência de mercado, nesse sentido a gestão dos processos corporativos e aplicação de monitoramento eficaz é importante para controle de riscos.

O fundamento de uma auditoria das demonstrações financeiras está baseado nos métodos contábeis que envolvem identificação dos eventos e transações que afetam a entidade. O objetivo da contabilidade é a comunicação de dados financeiros relevantes e confiáveis, úteis para a tomada de decisão, todavia, a responsabilidade pelo produto final é da administração.

De acordo com Araújo, Arruda e Barreto:

“[...] o foco central dos trabalhos de auditoria contábil são os exames das demonstrações contábeis, com o objetivo e se emitir uma opinião sobre sua adequação, principalmente no que se refere à: existência e propriedade dos bens, ocorrência das transações, abrangência das informações, avaliações dos ativos e passivos, realização de bens e apresentação, além da divulgação das informações” (2008. p.22).

A função do auditor está relacionada com a verificações das demonstrações contábeis, ele atua de forma firme na identificação de fraudes ou até mesmo erros, ele depende das informações obtidas na contabilidade e através deles aplica testes que possibilitam identificar as distorções. Sendo assim:

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.11, n.4, out/2021.

A auditoria é um exame cauteloso e sistemático das atividades desenvolvidas em determinada empresa ou departamento, cujo objetivo é averiguar se elas estão de acordo com as disposições planejadas e/ou procedimentos, operações, e rotinas previamente estabelecidas [...]. (MELO e SANTOS, 2015, p.4)

O auditor deve ter um entendimento geral do ambiente a ser revisado. Isso deve incluir uma visão macro dos vários processos de negócio e funções relativas ao propósito definido, assim como também os tipos de sistemas de informação e tecnologias que suportam as atividades.

Um dos procedimentos da auditoria é a avaliação do controle interno da empresa, a fim de verificar qual os planos da organização e como atua os administradores, se há uma boa governança corporativa e quais são as medidas adotadas para proteger o patrimônio da empresa. O exercício de controle associado ao ato de fiscalização, para que não ocorram desvios em relação aos padrões definidos.

Porem, e de conhecimento que muitas empresas não tem praticam e/ou não possui em sua estrutura setores de controle interno e governança corporativa, temos como exemplo as empresas de pequeno porte se tornando um desafio no desenvolvimento dos trabalhos de auditoria externa.

Muitas empresas ainda não são obrigadas por legislação ou algum órgão regulador a se submeter ao procedimento de auditoria externa.

Na 2ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do IBRACON, Phil Cowperthwaite, em um momento de sua palestra, garante que auditoria em empresas de pequeno porte “É trabalhoso no início e não há soluções infalíveis. No entanto, é um serviço de baixo risco, que proporciona um relacionamento duradouro com o cliente e traz bom retorno financeiro” (2012, p. 34).

Anjos *et al*, (2012, p. 89) em pesquisa sobre o tema relatam que:

O estudo conduzido por Allee e Yohn (2009) revela que as empresas familiares que atuam em setores não

regulamentados podem se beneficiar da informação contábil para a captação de recursos junto às instituições financeiras. Os autores comprovaram que as entidades da amostra que elaboravam suas demonstrações contábeis com base nos princípios contábeis da competência e da oportunidade, e que as submetiam à auditoria externa tinham acesso mais fácil ao crédito. Além disso, conseguiram desenvolver seus negócios com maior eficiência e liquidez do que as organizações que não adotaram as mesmas práticas.

Logo pode-se entender que isso ocorre devido a necessidade de as empresas apresentar as informações contábeis de forma fidedigna para instituições financeiras, no momento da contratação de um empréstimo, ou até mesmo para clientes e fornecedores no fechamento de contratos de compra e venda.

Conforme o livro criado pelo IBRACON:

[...] O crescimento das empresas e a expansão dos mercados fizeram com que fossem levados em conta outros agentes econômicos, além do interesse dos proprietários das corporações. Além disso, a necessidade de financiamento e a formação do mercado de capitais tornaram relevante a divulgação de informações econômico-financeiras. As demonstrações contábeis ganharam, então, importância, não só para os credores das organizações, mas também para futuros investidores. Era necessário que essas demonstrações fossem examinadas por um profissional independente da empresa e de reconhecida capacidade técnica, que confirmasse a qualidade e precisão das informações prestadas. (2007, p. 43).

Portanto, hoje, uma auditoria independente não é só realizada por determinação da legislação, pois as partes interessadas nas demonstrações financeiras de uma empresa realizam operações com mais confiança quando se tem um parecer dos auditores independentes.

MOTIVOS PARA REALIZAR UMA AUDITORIA EM UMA EMPRES DE PEQUENO PORTE

Como sabemos a auditoria independente das demonstrações financeiras de uma empresa vai além da análise dos números estáticos do balanço, estes são de extrema importância para que se tenha a segurança de que aquelas informações divulgadas representem adequadamente a posição patrimonial e financeira da empresa auditada. Porém, além desse objetivo principal, os trabalhos de auditoria envolvem um exame crítico das operações e controles da empresa.

Para que se faça um planejamento efetivo de auditoria deve se entender todas as operações de todos os departamentos da companhia, traçar todos os procedimentos e identificar possíveis erros ou falhas nesses controles.

Como base nesses exames é possível identificar os pontos de melhoria possíveis à empresa, e sugerir através do relatório de recomendações para que o gestor avalie e determine as alterações possíveis.

Juntamente com essa análise, há a verificação das contas e classificações do balanço, essas também são capazes de identificar as falhas operacionais e corrigir.

Além disso as pequenas empresas devem preocupar-se com sua sobrevivência, e mais que isso, agora as pequenas empresas buscam expandir seus negócios. Essa expansão tanto no mercado interno quanto no externo necessita de mais credibilidade e mais visibilidade, dessa forma as pequenas empresas que mantiverem seus registros contábeis adequadamente preparados e tiver maior qualidade técnica tem maiores oportunidades de se expandirem. De acordo com a autora do artigo também sobre o assunto:

[...] a auditoria tem papel chave de suporte a essas empresas pequenas e médias. A auditoria permite à empresa uma asseguarção razoável sobre as demonstrações contábeis, demonstrando um adequado nível de transparência e uniformidade técnica no registro de suas transações— e um entendimento efetivo da estrutura e controles internos mantidos pela

Empresa, permitindo a esta focar em potenciais melhorias. (FOERSTER, 2017)

Com isso podemos entender que os benefícios econômicos que uma auditoria pode proporcionar ao seu cliente são:



Figura 01 – Benefício econômicos da auditoria
Fonte: Criado pelos autores.

Conclui-se que quando uma empresa se submete ao procedimento de auditoria externa ela tem a possibilidade de:

- Ingressar no mercado de capitais, pois para realizar tal procedimento é indispensável a obtenção do parecer dos auditores independentes e com isso a publicação em um jornal de grande circularização nacional das demonstrações contábeis;
- Diminuição e até mesmo a extinção de atos de fraudes, inibindo seus praticantes;

- Ajuste de controles internos e dos procedimentos realizados pela empresa; e
- Por fim, a diminuição dos custos, pois a auditoria com uma visão de fora pode sugerir melhores práticas.

Portanto, é assegurado que os motivos para se ter uma auditoria de suas demonstrações financeiras vão além do que é exigido em lei. Ela é de suma importância para as empresas que desejam manter-se no mercado, expandir seus negócios acompanhando a globalização, já que as empresas exigem cada vez mais transparência e também como ferramenta de gestão, pois através da auditoria e dos exames que são realizados os gestores podem identificar e melhorar seus processos, diminuindo perdas por ineficiência dos processos e valorizando ainda mais o seu negócio.

CONCLUSÃO

Através do artigo apresentado foi possível verificar que o mercado de negócios está altamente competitivo. Para que as pequenas empresas se mantenham frente a essa competitividade é necessário planejamento e controle por parte da administração, para uma boa gestão do negócio.

Mesmo não sendo obrigadas é importante que as empresas conheçam os benefícios da auditoria externa, que pode se tornar grande aliada na gestão do negócio evitando riscos que possam estar relacionados a própria atividade da empresa.

Nesse contexto, o principal papel da auditoria é efetuar testes a fim de assegurar que os saldos apresentados nas demonstrações

financeiras estão livres de distorções materiais, emitindo seu parecer e identificando os riscos significativos da empresa.

Na mesma medida em que o mercado cresce, as possíveis fraudes e falhas em controles internos, também aumentam, e, portanto, a auditoria busca descobrir e entender os fatos que ocorrem nas empresas, apontando, além do parecer, em seu relatório as possíveis falhas e pontos de recomendações para melhorar os controles e procedimentos internos.

A contratação de um profissional especializado em auditoria, vem se tornando uma prática bastante comum dentro da administração de empresas moderna, devido as constantes modificações e formas de gestão que as organizações vem passando ao longo dos tempos.

Pode-se afirmar que a auditoria é o controle dos controles, pois analisa diretamente os controles internos das empresas, apontando falhas e pontos de melhorias. Conclusão essa, corroborada com a declaração de posicionamento do Instituto de Auditoria Interna – IIA sobre as linhas de defesa do gerenciamento eficaz de risco e controles de uma empresa.

A auditoria defende o patrimônio da empresa, ainda assim contribuindo aos interesses do Estado, credores e investidores, sendo assim uma importante maneira, e necessária, para uma eficiente e eficaz administração.

A contabilidade, como uma ciência social, deve através das técnicas de auditoria buscar meios capazes de minimizar as perdas sofridas pelas empresas por consequência das falhas de procedimentos, erros de lançamentos e das fraudes, aumentando desta forma a sua lucratividade e o seu crescimento no mercado.

É possível concluir que como ciência social a contabilidade e consequentemente a auditoria colabora com a sociedade interessada proporcionando confiança através da transparência nas informações. E aos empresários e investidores também como parte dessa sociedade, o benefício proposto é o crescimento e maior estabilidade de suas empresas já que a auditoria tem por base detectar fatores que poderiam acarretar o fim de uma empresa.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Luiz; *et al.* **Uso da contabilidade para obtenção de financiamento pelas micro e pequenas empresas: um estudo a partir da percepção dos gestores.** Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 86-104, jan./mar., 2012.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos ; ARRUDA, Daniel Gomes ;BARRETO, Humberto Teixeira. **Auditoria Contábil: enfoque teórico, normativo e prático.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Presidência da república Casa civil. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em:** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em 12 de maio 2017

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ISHIKAWA Toshikazu Marcio; JÚNIOR Bezerra Fonseca Vicente da. **A responsabilidade e o papel da auditoria independente de demonstrações contábeis.** CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, IX. 2002, São Paulo, 2002. 15 p. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/2680/2680>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

FOERSTER. Monica. **Desafios e oportunidades da auditoria independente em pequenas e médias empresas (PMEs).** Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detArtigo.php?cod=22>>. Acesso em 10 de maio 2017.

IBRACON: **AUDITORIA - Registros de uma Profissão**. Disponível em: <www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detInstitucional.php?cod=2> Acesso em: 12 maio 2017.

IBRACON: **Os segredos da auditoria em pequenas empresas**. Transparência. São Paulo, ano 2, n. 7, set. p. 34-37, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCIANO, Liégine Maiara Santos. **A lei sarbanes – Oxley e seus efeitos em empresas brasileiras**. 2015. 61 p. Conclusão de Curso (Gestão de Comércio Internacional) Faculdade de ciências aplicadas, universidade estadual de campinas, CAMPINAS, 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/ADministrador%20pc/Downloads/LI%C3%89GINEMAIA RASANTOSMARCIANO.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

MELO, Moisés Moura de; IVAN, Santos Ramos dos. **Auditoria Contábil**: de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade emitidas até 2011, em consonância com as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pela Federação Internacional de Contabilidade. Rio de Janeiro: Maria Augusta Delgado, 2015.

PEREIRA, Alexandre Demetrius. **Auditoria das demonstrações contábeis**: uma abordagem jurídica e contábil. São Paulo: Atlas, 2011.

PORTAL DE AUDITORIA. Introdução a Lei Sarbanes – Oxley (SOX). 05 de jan.2017. Disponível em: <https://portaldeauditoria.com.br/introducao-lei-sarbanes-oxley-sox/>. Acesso em 23 de abr.2017.

PRODANOV, Cristiano Cleber. FREITAS, Cesar de Ernani. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa**

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.11, n.4, out/2021.

e do trabalho acadêmico. Disponível em:
<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 15 de maio 2017.

RAMPAZZO, Lino: **Metodologia científica - Para alunos dos cursos de Graduação e Pós-graduação**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SANTOS. Duarte Silvana dos; BRAVOSI. Jesus Jessica de. **Breves considerações acerca da auditoria interna e externa**. Artigo Federal: 2013. Disponível em: <http://www.fiscosoft.com.br/main_online_frame.php?page=index.php?PID=282347::o=6&home=&secao=1&optcase=>>. Acesso em: 20 de maio 2017.